

MATERIAL EDUCATIVO FRENTE À PROBLEMÁTICA DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Lais Rocha*, Maristela Thomaz, Telma Magrini Brochado de Figueiredo
*Univali/SC

RESUMO

O presente estudo descreve a elaboração de material educativo frente à problemática da gravidez na adolescência vivenciada no Projeto de Extensão Universitária Educação e Cidadania para a Saúde da Mulher da Universidade do Vale do Itajaí – Univali, cujas ações são desenvolvidas na Unidade de Saúde Imaruí em Itajaí/SC. À priori, o objetivo era alertar sobre os riscos da ocorrência da gravidez na fase da adolescência, contudo, o cotidiano sinalizou a necessidade de alertar a comunidade em questão acerca da importância da procura precoce pela assistência pré-natal, visando minimizar os riscos obstétricos e neonatais.

Palavras chave: extensão universitária, saúde da mulher, gestação na adolescência.

ROLLING FORWARD TO THE PROBLEM OF EDUCATIONAL PREGNANCY IN ADOLESCENCE - AN EXPERIENCE REPORT ABSTRACT

This study describes the development of educational material to the problematic of teenage pregnancy experienced in the Women's Health, Education and Citizenship Extension Project from Universidade do Vale do Itajaí - Univali whose actions are developed in the Unidade de Saúde Imaruí in Itajaí / SC. In the first place, the objective was to warn about the risks of the occurrence of pregnancy at the stage of adolescence, however, the daily indicated the need to alert the community concerned about the importance of the demand for early prenatal care, to minimize risk and obstetrical neonatal deaths.

Keywords: university extension, women's health, adolescent pregnancy.

INTRODUÇÃO

Quando se aborda a adolescência é necessário destacar a Organização Mundial de Saúde (OMS), pois esta considera cronologicamente, como sendo a faixa etária compreendida entre 10 a 19 anos. Para Ruzany (2000) *apud* Gama *et al.* (2002), este a coloca sendo como uma fase caracterizada pelo desenvolvimento biológico, social e psicológico. Boruchovitch (1992) vai além e caracteriza como período de explorar e experimentar vivências, tornando os adolescentes mais vulneráveis ao engajamento em comportamentos que envolvem riscos pessoais. Nesta perspectiva, a *gravidez em adolescentes tem sido motivo de preocupações crescente no âmbito das políticas públicas e de educação* (SIQUEIRA *et al.*, 2002, p. 1).

Estudos demonstram que os adolescentes têm iniciado cada vez mais precocemente a atividade sexual, trazendo conseqüências indesejáveis para a vida dos

mesmos, como doenças transmissíveis e gravidezes precoces, o que acaba por refletir diretamente na sociedade, afirmam Vitale; Amâncio (2006). A complexidade dessa questão é influenciada por fatores sociais, culturais e econômicos. Esse tipo de experiência para a vida da adolescente requer processo de amadurecimento para o qual não está preparada, pois demanda assumir responsabilidades, gerando intensa instabilidade emocional, declaram Sabroza *et al.* (2004).

O cenário reflete que a gravidez na adolescência tem-se tornado parte de nosso cotidiano, gerando um grande e grave problema para a saúde pública mundial, declaram Belo; Silva (2004); Michelazzo *et al.* (2004); Febrasgo (2000) e Mariotoni; Barros Filho (2000). Enquanto problema de saúde coletiva, este tem caráter multifacetário, afirmam Vieira *et al.* (1998), na medida em que a gravidez precoce, particularmente para as mães com idade inferior a 15 anos de idade está associada a taxas mais elevadas de mortalidade materna. Estes últimos autores reforçam, ainda, que a gestação nesta faixa etária pode acarretar inúmeros danos à saúde e até mesmo sua inserção no mercado de trabalho, refletindo no seu crescimento pessoal e profissional futuro.

A família e a escola têm papel preponderante na instrução e educação sexual do adolescente, cabendo a família educar e a escola instruir; mas ambos os processos se intercalam entre si, no sentido de construir o perfil de conhecimento do adolescente em questões potenciais de educação sexual, concluem Ferreira *et al.* (2004).

É surpreendente a alta taxa de repetição da gravidez na adolescência em pequenos intervalos entre uma gestação e outra (12 a 24 meses). Uma porcentagem de 10 a 45% de adolescentes apresenta uma segunda, terceira ou até quarta gestação durante a adolescência, sendo estas geralmente sem planejamento familiar, na medida em que a primeira gravidez indesejada não é um recurso significativamente forte para prevenir a ocorrência de outras gestações (PINTO; SILVA *et al.* 1998 *apud* PERSONA; SHIMO; TARALLO, 2004). Para estes autores, além do desconhecimento ou uso inadequado de métodos contraceptivos e ignorância da fisiologia reprodutiva, outras causas comprometedoras concorrem para uma gravidez indesejada: engravidar para não perder o namorado; sair da casa dos pais e evitar clima desagradável; afirmar sua feminilidade através da fertilidade; encontrar nos cuidados com os filhos um objetivo para sua vida; aplacar a solidão na companhia de um filho e pela tentativa de preencher um vazio em sua vida.

Uma vez grávida, é necessário que o pré-natal seja iniciado imediatamente, porém, muitas adolescentes realizam a primeira consulta pré-natal tardiamente, devido

ao medo de assumir publicamente a gestação e também por tentar esconder esta situação da família, ponderam Trevisan *et al.* (2001) e Gobbato *et al.* (1999).

Nesta perspectiva o presente artigo visa relatar nossa experiência quanto a elaboração de material educativo frente à problemática da gestação na adolescência.

O PROJETO

O Projeto de Extensão Universitária Educação e Cidadania para à Saúde da Mulher é desenvolvido na Unidade Básica de Saúde do bairro Imaruí no município de Itajaí – SC. A equipe é composta por seis docentes e quatro bolsistas dos Cursos de Graduação do Centro de Ciências da Saúde e Centro de Ciências Humanas/Univali: Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia e Pedagogia.

Como metodologia do projeto utilizamos a consulta de enfermagem à gestante epuérpera; educação em saúde; atenção odontológica; Curso para Gestantes e visitação domiciliar. Durante o desenvolvimento das atividades constatamos um expressivo número de gestantes adolescentes, evidenciando a necessidade premente de intervirmos, mediante a elaboração de material educativo, o qual teria como objetivo precípua propiciar a divulgação da problemática que envolve a ocorrência da gestação nesta fase tão conturbada.

ELABORAÇÃO DO MATERIAL EDUCATIVO

Ao iniciarmos a elaboração do material educativo tínhamos como objetivo abordar as causas e conseqüências da gestação na adolescência. No entanto, durante a atenção pré-natal identificamos que muitas gestantes adolescentes procuravam tardiamente este serviço, em função de inúmeros fatores sócio-familiares que envolviam a questão.

Este início tardio, indubitavelmente acarretava sérios prejuízos para o binômio, com repercussões funestas do ponto de vista obstétrico e neonatal, haja vista que a gestação na adolescência é considerada de alto risco, na medida em que a adolescente não se encontra apta física e psicologicamente para gestar, parir e cuidar.

Concordamos com Belo; Silva (2004), quando estes colocam que com o enriquecimento teórico ocorrerá a integração e formulação de aspectos preventivos tão necessários à resolução do problema vivenciado com a gravidez na adolescência, sendo

preciso co-responsabilizar os adolescentes no processo de exercício da sexualidade, sexo seguro e cidadania.

Nesta perspectiva, nosso material educativo intitulou-se *Gestação na adolescência – Vamos esperar mais um pouco?* Os tópicos abordados foram:

Causas da gravidez na adolescência

- A menarca, ou seja, a primeira menstruação está ocorrendo mais cedo, portanto, a adolescente fica mais exposta à gravidez.*
- A iniciação sexual acontece cada vez mais cedo.*
- Não utilização de métodos contraceptivos/sexo seguro.*
- Pensamento mágico: “isso não vai acontecer comigo”.*

Como saber se estou grávida?

- Uma das primeiras mudanças é a parada da menstruação.*
- Podem ocorrer náuseas e vômitos.*
- As mamas se tornam maiores e mais pesadas.*
- O bico do seio fica mais escuro, maior e crescem grânulos elevados (tipo espinhas) em torno dele.*
- O rosto apresenta manchas e aparece uma linha reta a partir do pé da barriga até o umbigo.*
- Os movimentos fetais passam a ser percebidos a partir da 16ª semana de gestação (4º mês).*

Sou adolescente, estou grávida e agora?

A gravidez na adolescência é de alto risco, pois podem ocorrer doenças como hipertensão arterial (cinco vezes maior nas adolescentes), anemia, parto prematuro e desnutrição do bebê. Se você desconfia que esteja grávida procure a Unidade de Saúde mais próxima para confirmar a gravidez, pois o acompanhamento pré-natal é muito importante tanto para a adolescente grávida, quanto para o bebê.

Quando começar o pré-natal?

Quanto mais cedo tiver início, melhores serão os cuidados com a gravidez.

Em todas as consultas pré-natais, a equipe de saúde deverá verificar a pressão arterial, o peso, medir sua barriga e escutar o coração do bebê.

Lembre-se: o pré-natal pode lhe assegurar uma gestação saudável e um parto seguro.

CONCLUSÃO

O material educativo objetivou elucidar dúvidas, mitos e fundamentar práticas construtivas para que a adolescente possa refletir acerca da problemática que envolve a ocorrência da gestação nesta fase, pois resgatando Lima *et al.* (2004) e Guimarães (2001), estes alertam que muito embora a gravidez tenha várias conseqüências psicossociais, hoje se discute, também, a saída da escola, a persistência da pobreza, a limitação de oportunidades vocacionais, a separação dos pais do bebê e até mesmo a repetição da gravidez.

Por outro lado, o material em questão buscou sedimentar a importância do início precoce do segmento pré-natal, contribuindo para o desenvolvimento de uma gestação saudável, a qual redundará em parto e nascimento seguros.

REFERÊNCIAS

- BELO, M. V.; SILVA, J. L. P. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. Universidade Estadual de Campinas. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v.38, n. 4, p.1-11, agosto, 2004.
- BORUCHOVITCH, E. Fatores associados à não utilização de anticoncepcionais na adolescência. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v.26, n.6, p.1-11, dezembro, 1992. Disponível em: [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 29 janeiro 2009.
- FEBRASGO. **Tratado de Obstetrícia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- FERREIRA, E. C. B. *et. A Educação em Saúde como Estratégia na Prevenção da Gravidez na Adolescência*. **Revista da UFG-Família**, Goiás, v.6, n. Especial, p.1-6, dez., 2004. Disponível em: www.proec.ufg.br. Acesso em: 25 fevereiro 2006.
- GAMA, S. G. N.; SZWARCOWALD, C. L.; LEAL, M. C. Experiência de Gravidez na Adolescência, Fatores Associados e Resultados Perinatais entre Puérperas de Baixa Renda. **Disponível em: <www.scielo.br>, 2002. Acesso em 15/out/2005.**
- GOBBATO, D. O. *et al.* **Perfil das Adolescentes Grávidas**. *Pediatria Atual*, ago., 1999, v.12, n.8.
- GUIMARÃES, E. M. DE B. **Gravidez na adolescência: Uma visão multidisciplinar**. *Pediatria Moderna*, maio 2001, v. 37, p. 1-3.
- LIMA, C. T. B; FELICIANO, K. V. DE O; CARVALHO, M. F. S. *et al.* **Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação**. *Rev. Bras.*

Saúde Mater. Infant., Mar. 2004, vol.4, n.1

MICHELAZZO *et al.* **Indicadores sociais de grávidas adolescentes: estudo caso – controle.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia v.26 n.08 Rio de Janeiro setembro 2004.

PERSONA, L.; SHIMO, A. K. K.; TARALLO, M. C. Perfil de adolescentes com repetição da gravidez atendidas num ambulatório de pré-natal. **Revista Latina Americana de Enfermagem.** Ribeirão Preto, v.12, n.5, p.1-19, setembro, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 29 janeiro 2006.

SABROZA, A. R.; LEAL, M. C.; GAMA, S. G. N.; COSTA, J. V. Perfil sócio demográfico e psicossocial de puérperas adolescentes do município do Rio de Janeiro, Brasil-1999-2001. **Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v.20, supl.20, p.1-12, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 fevereiro 2006.

SIQUEIRA, M. J. T.; MENDES, D.; FINKLER, I.; GUEDES, T.; GONSALVES, M. D. S. Profissionais e usuários adolescentes de quatro programas públicos de atendimento pré-natal da região da grande Florianópolis: onde está o pai. **Estudo de psicologia.** Natal, v.7, p. 1-10, jan., 2002. Disponível em : < <http://www.scielo.br> . Acesso em : 29 janeiro 2006.

TREVISAN, M. R. *et al.* **Perfil da assistência pré-natal entre usuários do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul.** Rev. Bras. Ginecol. Obstet., mar. 2001.

VIEIRA,E. M.; FERNANDES,M. G. L.; BAILEY, P.; MCKAY, A. **Seminário gravidez na adolescência.** Rio de Janeiro, Associação Saúde da Família, 1998.

VITALLE, M. S. S.; AMANCIO, O. M. S. **Gravidez na Adolescência.** UNIFESP/EPM.1-10. Disponível em: < <http://www.brazilpednews.org.br/set2001/bnpar101.htm> > Acesso em: 13 fevereiro 2009.